

PT afirma que presidente é arrogante

Coordenadores do programa dizem que FH não cumpriu as promessas de 94

Florência Costa

• SÃO PAULO. Os coordenadores do programa de governo do candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reagiram à crítica do presidente Fernando Henrique Cardoso de que a oposição não tem proposta. O secretário de Relações Internacionais, Marco Aurélio Garcia, e o secretário Agrário, Plínio de Arruda Sampaio, acusaram o presidente de ser arrogante e de falar bobagens. Garcia disse ainda que Fernando Henrique cometeu um estelionato político em 1994, já que não cumpriu as promessas de campanha, especificadas nos cinco dedos.

Garcia e Plínio ressaltaram que o programa da candidatura Lula — que deverá ficar pronto em junho, depois de ser discutido com os quatro partidos da frente — vai tratar de seis pontos principais: emprego, educação, saúde, moradia, cidadania e acesso à cultura. A questão da terra, explicou Plínio, estará incluída no capítulo do emprego, já que a reforma agrária, um dos principais motes da campanha de Lula, geraria empregos.

O programa de Lula, cuja linha política começará a ser decidida

no fim de semana, no encontro nacional do partido, vai defender o crescimento da economia com distribuição de renda. Ao contrário do que aconteceu em 1994, quando o partido elaborou um projeto extenso e não estabeleceu prioridades, o programa deste ano será enxuto.

— A crítica do presidente é uma grande bobagem. Desde a primeira campanha o PT produziu uma quantidade impressionante de programas e propostas. O presidente cometeu um estelionato político em 1994. Os problemas sociais, que ele prometeu resolver, só se aprofundaram. Além disso, levou o país a um estado de instabilidade macroeconômica. Um espirro da Rússia provoca uma pneumonia no Brasil. Vamos fazer o possível para mostrar à população que não se deve embarcar novamente no estelionato político — rebateu Garcia.

Plínio: "Lógica de FH é subserviência ao capital"

Plínio disse que o presidente é arrogante.

— Como o nosso programa não tem a lógica dele, ele acha que não temos programa. Realmente não trabalhamos com a lógica dele, que é a da subserviência ao ca-

pital estrangeiro. Nosso programa já está sendo elaborado e deverá estar pronto em junho. A grande diferença entre o nosso programa e o dele é que nossa lógica é a da construção de uma nação, e não a lógica da entrega do país — atacou.

A discussão do programa de Lula poderia estar adiantada, não fosse a crise que explodiu com o PT do Estado do Rio, após a decisão de lançar a candidatura de Vladimir Palmeira ao Governo. Durante 15 dias, a coordenação de campanha ficou paralisada, já que Lula ameaçou desistir da candidatura caso o PT do Estado do Rio não apoiasse o candidato do PDT, Anthony Garotinho.

A polêmica sobre a candidatura de Vladimir consumiu a atenção dos petistas, inclusive da coordenação da campanha de Lula. O ritmo de trabalho da coordenação só voltou ao normal depois da reunião do Diretório Nacional, que decidiu anular a candidatura de Vladimir. Os moderados não acreditam na hipótese de derrota no encontro nacional, no fim de semana, em São Paulo, que vai dar a palavra final sobre a decisão do PT fluminense. Mas tanto moderados como radicais petistas — estes defensores da candi-

datura de Vladimir — estão em plena campanha de convencimento dos 550 delegados que vão participar do encontro.

PT vai apoiar Arraes mas estabelece condições

Além da crise do Estado do Rio — que deverá ser o assunto mais polêmico — os delegados do encontro vão votar outra questão polêmica: um recurso que os moderados do PT de Pernambuco vão levar. No fim de semana passado, os moderados conseguiram aprovar o apoio do PT pernambucano à reeleição do governador Miguel Arraes (PSB). No entanto, os petistas estabeleceram condições para que o PT suba no palanque de Arraes. A suspensão da privatização da Companhia Elétrica de Pernambuco e a exigência de que o governador dê explicações públicas sobre o destino do dinheiro arrecadado com os precatórios são duas das cinco condições aprovadas no encontro do PT de Pernambuco.

Como dificilmente Arraes aceitaria se submeter a estas condições, os moderados vão tentar aprovar no encontro nacional um recurso anulando esse item da resolução votada na convenção regional. ■